



Biologia In Situ Podcast

BIO NA PRÁTICA 005 – ISTS E PREVENÇÃO NO SEXO ENTRE PESSOAS COM VULVA – COM MARTINA DAVIDSON

| | |
|---|---|
| [carro buzina] sirene toca] [som sintético cortante] | |
| Cafeína | Você está ouvindo Biologia In Situ podcast! Porque todas as estradas levam à Biologia! |
| [queda d'água] [pássaro canta] [vento] [trilha sonora de fundo] | |
| Ricardo | Olá, Bio-ouvinte! Bem-vindo a mais um Bio na Prática nossa série de conversas com pessoas que fazem a Biologia. Hoje, nós recebemos aqui a Martina. Ela é Bióloga formada pela Universidade Federal Fluminense, onde eu me formei também. Martina, eu fiz uma apresentação muito breve, muito rápida, muito acadêmica sua, nas suas próprias palavras quem é você na Biosfera? |
| Martina | Adorei a breve apresentação, porque me dá espaço um pouco para falar sobre mim de uma forma diferente, né? Eu sou Martina Davidson. Eu sou formada em Biologia mesmo na UFF, me especializei em Meio Ambiente, mas para além disso, depois quando eu me formei eu fui para área de mestrado. Fui fazer o mestrado na área de Bioética: ética aplicada e saúde coletiva e me especializei, basicamente, em estudar questões de |





Biologia In Situ Podcast

| | |
|----------------|--|
| | <p>gênero e ética ambiental e animal. Mas para além da questão acadêmica, eu sou uma pessoa, uma mulher muito militante politicamente. Eu acho muito importante marcar esse espaço fora da academia que eu ocupo. Sou uma mulher lésbica, também me cabe aqui ressaltar o meu espaço na branquidade, então sou uma mulher lésbica sim, é mas uma mulher branca, privilegiada por poder ocupar esses lugares dentro da academia, mas também ocupando esses lugares e repensando a academia por dentro constantemente a partir do meu lugar enquanto mulher lésbica, enquanto feminista, enquanto vegana, enfim essa sou eu. Eu nasci na Argentina. Vim para cá muito jovem, com um ano, por isso que minha língua é o português, mas também é o espanhol. Então, se em alguns momentos eu citar autoras latino-americanas de forma geral é um pouco por isso, pelo meu contato mais aproximado com o espanhol, mas é só basicamente isso. Acho que é um resumo assim de quem eu sou como pessoa, digamos.</p> |
| Ricardo | <p>Maravilha! Muito obrigada pela sua apresentação. A gente fica honrado de te receber aqui e eu tenho certeza que o bio-ouvinte vai aproveitar muito bem desse programa de hoje. A gente tem um assunto hoje, Martina, é meio tabu ainda na sociedade, né? Difícil de ser falar. A gente vai falar hoje, tocar de novo no tema da educação sexual que a gente já falou aqui com Anna alguns programas atrás e ela indicou seus vídeos que você posta no IGTV falando sobre sexualidade, sobre ISTs e como se proteger de ISTs e eu achei muito interessante. De lá para cá eu fiquei pensando: "Poxa, ela tem que participar o Bio na Prática, ela tem que participar do Biologia In Situ porque ela falou coisas muito importantes." Então você quer começar, Martina, esse assunto?</p> |
| Martina | <p>Nossa! Assim eu queria antes e tudo agradecer demais esse espaço, assim é muito raro encontrar espaços onde falar sobre isso. Na verdade, Ricardo, assim foi bem assustador para mim a repercussão que tiveram os vídeos que eu gravei no IGTV. Esses vídeos que você mencionou, que a Anna contou para você sobre. É na verdade foi um choque para mim, porque assim como você e minha vivência enquanto mulher lésbica, na verdade me acrescentou ainda mais isso. Eu já vinha pensando a necessidade de falar sobre educação sexual voltada, especialmente para pessoas com vulva que fazem sexo com pessoas com vulva. Então eu falo de forma geral de pessoas lésbicas e bissexuais, mas eu incluo obviamente aqui pessoas de gênero não binário, pessoas trans, então eu tento usar uma linguagem mais inclusiva possível e eu venho pensando</p> |





Biologia In Situ Podcast

sobre a necessidade de falar sobre isso, mas na verdade eu não tinha ideia do vácuo, né? Da falta de informação que realmente tinha e eu vi esse vácuo acontecer, entre aspas, ou esse vácuo não acontecer através da repercussão que tiveram, que teve o primeiro vídeo que gravei, né? Que foi o nível de compartilhamento que ele teve dentro da própria comunidade lésbica. Então, eu estava vendo como as próprias pessoas que praticavam esse tipo de sexo não sabiam as informações que eu estava ali falando, que eram informações bem básicas, né? Então eu queria começar agradecendo esse espaço de compartilhamento, né?. Eu acho que é falar sobre isso é sempre criar uma potência de resistência, porque a gente tende muito a uma polarização no mundo atual, na qual a gente tem um grupo que, enfim, nega e endemoniza a ciência como uma criação completamente baseada em uma ideologia e a gente tem um outro grupo que defende a ciência, obviamente, em contra partida de forma a pensar na ciência como um conhecimento totalmente neutro e eu entendo a resposta e a resposta vim através do argumento da neutralidade, mas a gente que está dentro da Ciência sabe que ela não é feita de forma neutra. Não é à toa que nós que passamos por uma universidade federal onde de fato há democracia, né? De forma digamos assim a democracia na forma da palavra mais coloquial, né? Digamos o acesso há democracia, o acesso ao conhecimento democrático, ele é muito comum na universidade federal e a gente não teve acesso à educação sexual pensando nesses tipos de sexo. O tipo de sexo que a gente tem em mente quando a gente aprende, né? A educação sexual, inclusive para ensinar aos outros na licenciatura na Biologia, é pensando no sexo totalmente heteronormativo ou quando a gente se debruça sobre a comunidade LGBTI+ a gente se debruça no máximo até o sexo entre homossexuais cis masculinos. Então, eu acho que é muito importante a gente pensar através disso. Então, o conhecimento científico não como um conhecimento neutro, mas como um conhecimento que tá também pautado pelo capitalismo, por isso que eu também me coloco enquanto uma militante anticapitalista que é essa necessidade que não só interesse para Ciência aquilo que pode se tornar um nicho de mercado, né? Então a população lésbica, a população bissexual, a população de gênero não binário que tem vulva não se torna nem um nicho de mercado interessante para educação e prevenção sexual a ponto de terem produtos, a ponto de terem livros e uma disseminação de conhecimentos de prevenção de ISTs, né? E por isso, digamos a produção do conhecimento, a disseminação desse conhecimento ela é raríssima. Então, eu queria começar, antes de tudo, fazendo essa breve introdução e te agradecendo de verdade, assim por esse espaço, por ceder esse





Biologia In Situ Podcast

| | |
|----------------|---|
| | espaço para mim para falar sobre esse assunto tão importante. |
| Ricardo | <p>Olha Martina, já que você está fazendo esse agradecimento, nós que somos agradecidos pela sua presença, sua disponibilidade de tá aqui e já que você falou disso, vamos aproveitar aqui para falar com a bio-ouvinte, que uma das propostas do Biologia In Situ, de todos os nossos programas, seja o Bio na Prática, o Bionews que vocês ouviram mais pra trás, seja o Biologia In Situ o principal, a proposta é que ele seja acessível pra todos e que tenha também colaboração das pessoas... é... especializadas na área de Biologia, em fazer esses programas, por isso fica aberto sempre, já falei isso anteriormente em outra edição, mas eu vou aproveitar que a Martina falou sobre isso e vou falar aqui de novo. Fica aberto aqui o convite pra você bio-ouvinte que tenha alguma experiência, algum trabalho, algum artigo, alguma série de postagem nas redes sociais, que tenha alguma ligação com a Biologia, com algum tipo de educação ligada a biologia também, entre em contato com a gente, fala com a gente, você pode ajudar a construir essa rede de conhecimento que o Biologia In Situ tenta espalhar, basicamente, então pode entrar em contato com a gente no e-mail cartinhas@biologiainsitu.com.br, ou nas nossas redes sociais instagram ou facebook, com o @biologiainsitu e o twitter como @bioinsitu, pra falar com a gente e fazer parte do programa, manda sua proposta através desses contatos. Martina e mais especificamente sobre uma postagem que você fez ISTs e a prevenção no sexo entre pessoas com vulva, você pode falar um pouquinho pra gente sobre esse assunto?</p> |
| Martina | <p>Claro, com certeza. É... Enfim... é, começo introduzindo um pouco o assunto, né? Principalmente falando da ausência, inclusive de pesquisas feitas aqui no Brasil sobre o tema, né? A maior parte de pesquisas de populações maiores de lésbicas, bissexuais...é... a população trans masculina...é... enfim, é feita internacionalmente, mas eu cito um estudo feito em 2017 aqui no Brasil, realizado em Botucatu, em São Paulo, com 150 mulheres que manifestaram relações sexuais com mulheres né, e que manifestaram diagnóstico que alguma ISTs, né? Que são as infecções sexualmente transmissíveis. 47,3% das participantes da pesquisa, testaram positiva para uma IST e além disso o mesmo estudo levantou que as participantes que tinham a maior vulnerabilidade, né? As que tinham maior chance de ter uma ISTs eram as que tinham a idade inferior a 24 anos e as que eram de raça não branca e além de tudo, essa população específica né, de menores de 24 anos e de raça não</p> |





Biologia In Situ Podcast

branca...é... era uma população de alto risco, alta vulnerabilidade, porque era a população que tinha menos chance de receber um diagnóstico por que não procuravam...é... os profissionais de saúde e além disso, eu citei também outro estudo realizado em 2011, também com mulheres que fazem sexo com mulheres aqui no Brasil, que mostrou que 73% das entrevistadas nunca tinham recebido nenhum material de prevenção..é.. de informações sobre práticas sexuais seguras ou materiais informativos sobre ISTs. Nesse mesmo estudo mais da metade das mulheres entrevistadas..é... a porcentagem corresponde a 54% das entrevistadas consideravam, que não havia risco delas contraírem HIV realizando sexo com outras mulheres. O que são informações altamente importantes, por que não existe nenhum esforço da prevenção das ISTs nesse tipo de população né, então eu introduzo... introduzi o próprio vídeo com isso, o que já foi um conjunto de informações que causou uma série de perguntas nas espectadoras e que assistiram ao vídeo...é... já que as transmissões de infecções sexualmente transmissíveis, né? Elas podem ocorrer através do contato de pele com pele, através do contato de mucosas, dos fluídos vaginais, através do sangue menstrual entrando em contato com outra mucosa, através do compartilhamento de brinquedos sexuais e etc's, a transmissão de ISTs ela não ocorre só no sexo cis heteronormativo, né? E essa informação em si já chocou um grande número de espectadoras e espectadores, né? Que tiveram acesso ao material que eu produzi. E eu passei logo depois no próprio vídeo, por todos... ou, por uma grande parte dos tipos de sexo, né? Que envolve as pessoas que tem vulva e fui falando dos tipos de ISTs que essas pessoas podem contrair e os tipos de proteção que são formas adaptadas de se proteger contra o contágio de ISTs para essas populações. Por que eu falo formas adaptadas? Porque como eu citei na própria introdução que eu fiz, não existem formas...é... especializadas para esse tipo de população né, então não existem, como se fosse assim, camisinhas masculinas só que para população de pessoas com vulva que fazem sexo com pessoas com vulva né, não existe uma coisa específica, mas existe, tipo, o que a gente falaria na linguagem popular, as gambiarras, que a galera vai aprendendo, e as próprias dicas que as ginecologistas, as demais profissionais de saúde, inclusive muitas lésbicas, né? Dessas mulheres que ... essas profissionais desenvolveram pra diminuir e aumentar, diminuir a transmissão dessas doenças... dessas doenças não, desculpe, dessas infecções e aumentar a prevenção delas nessa população de risco de vulnerabilidade.





Biologia In Situ Podcast

| | |
|----------------|---|
| Ricardo | Martina, você falou agora doenças não e sim infecções e chamou de ISTs, essa mudança que a gente teve no vocabulário de chamar de DSTs pra ISTs, por que que ela ocorreu? Por que que teve essa mudança? |
| Martina | Assim. É... Isso inclusive foi uma das perguntas, que foram colocadas pra serem respondidas também e eu respondi através dos stories no Instagram. A OMS sugeriu a mudança né, é... da terminologia DSTs, doenças sexualmente transmissíveis, pra ISTs, infecções sexualmente transmissíveis e ela foi acatada de fato, né? Essa mudança de nomenclatura por todos os órgãos de saúde do mundo, isso por que uma pessoa, pode ser... pode testar positivo pra determinado vírus, bactérias ou microrganismo, pode ser capaz de transmitir esse vírus, esse microrganismo, etc mas pode não manifestar nenhum sintoma né, então ela pode não manifestar uma doença, ela pode não ter nenhum sintoma, mas pode transmitir uma infecção, então ela não manifesta doença, não manifesta nenhum sintoma da doença, mas ela pode transmitir essas infecções sexualmente transmissíveis, por isso que foi feita essa mudança de nomenclatura...é... sugerida, primeiramente, pela OMS. |
| Ricardo | Bom, ficou explicado então por que a mudança de nome, porque a gente deve falar ISTs e não DSTs. Voltando ao assunto lá de trás, você falou sobre formas adaptadas de proteção. Quais são algumas dessas formas adaptadas de proteção? |
| Martina | Então, aí pra ficar um pouco mais didático, vou passar então nos tipos mais comuns de sexo, assim como eu acho importante marcar, não vou conseguir cobrir todos os... as práticas sexuais, eu sei que sexo é uma coisa muito ampla, complexa. Eu não me disponho aqui a tratar das mínimas... é... coisas específicas as quais envolvem as práticas sexuais, mas eu vou tentar cobrir o máximo de práticas sexuais possíveis, e tentar cobrir talvez as mais comuns, é praticadas entre pessoas que tem vulva, né. E aí, a partir disso, dentro das práticas sexuais em desenvolvimento as formas dessas gambiarras, dessas formas adaptadas de... é... realizar a prevenção pra alguns tipos de ISTs transmitidas e transmissíveis inicialmente através desse tipo de sexo. Uma das práticas sexuais, que a gente sabe que é muito comum, são...é... a do contato da vulva, da região da vulva com a boca, e por que eu falo vulva e não vagina, por exemplo? Porque na Biologia a gente fala vagina, a gente se refere a vagina apenas pro canal vaginal né, que é a entrada ali da vagina mesmo, a vulva é toda a parte que, é, digamos, no popular a gente chamaria de |





Biologia In Situ Podcast

vagina né, ela cobre os grandes lábios, a parte já tem os pêlos pubianos, aquilo ali tudo é a vulva, e tem a parte externa e a parte interna. Através do sexo oral, né, o contato da boca com a vulva, você pode ter, e se esse contato sexual for desprotegido, existe o risco de contágio, é pra clamídia, gonorréia, HPV, herpes, sífilis, HIV e tricomoníase. É... A proteção que é mais comum, assim, é o que lá fora eles chamam de Dental Dam...é uma folha de látex, com tamanho aproximado de 15x15cm né, como se fosse um quadrado de látex, uma folha de látex, é, que pode ser usado como uma barreira entre a boca e a vulva durante o sexo oral, só que essa folha de látex, que lá fora é chamada de Dental Dam, ele não é uma coisa disponível assim, que vende em farmácia, não é uma coisa distribuída nos postos de saúde, e nem nada do tipo. Inclusive, ele é, esse Dental Dam, essa folha, ela foi desenvolvida pra uso de dentistas, né, então não é nem desenvolvida pra essa realização da prática sexual. É...então, algumas alternativas, que algumas ginecologistas, é, sugerem é o corte de um preservativo masculino, desde a extremidade do aro até a ponta dele, né, ou seja você tem que desenrolar o preservativo masculino, e quando eu digo preservativo masculino é o preservativo que é criado para o ser masculino cis. Pra não usar uma linguagem violenta, então você desenrola o preservativo masculino, e corta desde o aro, abertura do aro até a ponta dele, e você forma como se fosse uma folha de látex, né. Aí, ao esticar, você tem uma barreira entre a língua e a vulva, e isso no vídeo pra quem precisar de uma coisa mais visual, no vídeo que, enfim, no final eu posso até divulgar meu perfil de Instagram, pra talvez quem precisar de algo mais visual, fica... eu faço um tutorial, de como realizar essa... esse corte pra, enfim, criar essa barreira de proteção entre a língua e a vulva. O segundo tipo de sexo, que... do qual eu trato, é o contato direto da vulva com a vulva. É... Os riscos de contágio de ISTs pra esse tipo de sexo, é... Enfim, incluem uma série de infecções, que vão desde HPV, herpes, sífilis, cancroide, clamídia, gonorreia, HIV e até verrugas genitais. Esse tipo de sexo, é o tipo de sexo mais complicado de se falar sobre uma prevenção, por quê? Porque não existe uma gambiarra né [risos] tô usando essa palavra, não existe uma adaptação de uma prevenção pra esse tipo de sexo, né. Então, o ideal é que, quando você não tem um parceiro fixo, ou uma parceira fixa ou ume parceire fixe, você não realize esse tipo de sexo, no qual, a sua mucosa entra em contato com a mucosa de outra pessoa. Ou quando você vai ensinar isso, você explicar que esse tipo de sexo, não seja o sexo mais seguro pra ser realizado.





Biologia In Situ Podcast

| | |
|----------------|--|
| Ricardo | Mesmo, desculpa te interromper, mas é que mesmo a camisinha, dita feminina né, chamada de camisinha feminina, ela é feita pensando no sexo cis hetero, não é feita pensando no sexo lésbico. |
| Martina | Exatamente! Alguma... é.. Mulheres até comentam, a e se usar a camisinha feminina pra todos os casos, né? E na verdade, enfim, a camisinha feminina é uma camisinha dura né, por que ela é justamente como você disse, pensada pra penetração peniana, né? Ela tem uma estrutura física completamente diferente, e muitas pessoas dizem que ela é muito grossa, então ela tem uma série de características que impedem ela da realização de um sexo que as pessoas sintam como prazeroso, até mesmo que elas... por exemplo, muitas pessoas não sabem nem como colocar uma camisinha feminina, ainda tem isso né? Elas não são as mais disponibilizadas nos postos de saúde, e assim por diante, é... É muito complicado realmente. É até como você disse, quando é pensada na população feminina, entre aspas né, é pensada na população cis né, de mulheres cis, que fazem sexo com homens cis. Totalmente heteronormativo, totalmente. Depois, outro tipo de sexo, é o sexo que utiliza os dedos né, o contato dos dedos com a vulva, os dedos com o ânus, das mãos como um todo, né. Então quando tem um contato com o sangue das parceiras, né, geralmente causado por cortes, machucados e etc, aí é quando existe a maior possibilidade de transmissão de HIV, hepatite B ou C, mas isso só é comum mesmo caso os dedos sejam inseridos, né, sem a devida higienização, das mãos antes, ou caso exista realmente cortes, né, no dedo ou etc, é sempre importante, como prevenção lavar as mãos antes e depois da inserção dos dedos no canal vaginal da parceira, ou parceiro, e além disso, algumas pessoas sugerem a utilização de luvas, é, de preservativos masculinos e etc, por que que, particularmente, eu, Martina, aí sou eu mesma que tô falando, como profissional, não acho que seja o ideal a utilização de luvas, preservativos e dedeira, por que não são...é... instrumentos pensados nisso. Pode haver um rompimento, caso não se utilize lubrificante adequado, já aconteceu também de eu ver, é enfim, pessoas narrando casos de dedeiras que foram deixadas, esquecidas no interior do canal vaginal da parceira sexual, e aí a parceira entrou com uma síndrome do choque tóxico que é uma...uma síndrome de...enfim... completamente e altamente perigosa, e assim por diante, né? Então, eu acho que a forma de maior prevenção é a higienização das mãos, antes e depois de inserir os dedos na...na parceira, e manter sempre as mãos com as unhas muito curtas e altamente higienizadas, limpas, lixadas, e etc. Por quê? Porque |





Biologia In Situ Podcast

| | |
|----------------|--|
| | <p>isso evita que você realize cortes no canal vaginal da parceira. Então você evita entrar em contato com o sangue, né? Da...da parceira. E você evita é...e você também não ter cortes na sua própria mão, né? Então mantendo elas sempre muito bem cuidadas evite que você transmita qualquer tipo de...de infecção que você possa ter pra sua parceira, né? Obviamente que no caso do ...de um... qualquer uma, ou qualquer ume, de vocês estarem no período menstrual, é... seria uma forma de...de repensar, ou fazer esse sexo, praticar esse sexo, com maior cautela. Não que isso tem que ser lido como um tabu, mas simplesmente tendo esses cuidados de notar se não há cortes ou alguma co...alguma...é... ferida que possa levar ao contato do sangue da parceira/do parceiro, com...a, o seu sangue, a sua corrente sanguínea, de forma geral.</p> |
| Ricardo | <p>Nesse caso, que você falou dos...dos cortes, pode ser que não seja uma coisa... tão aparente assim. Podem ser micro cortes que possam acontecer. Nesse caso... você aconselha o...o que as pessoas usem bastante lubrificantes íntimos? Desses especializados pra região íntima?</p> |
| Marina | <p>Então, quando... a pessoa tem cortes menos aparentes na mão, né? Ou qualquer coisa assim, e querem usar, ou não sabem, né? E tem medo, e por isso, querem usar alguma coisa, eu acho que talvez a melhor forma, antes de recorrer à luva é... eu diria que é a utilização do...do preservativo... distribuído na... nos postos de saúde, ou do preservativo feminino que, enfim... é...também é...permite a inserção dos dedos no canal vaginal, ou... a... a utilização do preservativo masculino nas mãos. Então, inserir o preservativo masculino número de dedos, tendo cuidado sempre pra... não ocorrer o que eu falei de deixar alguma coisa dentro da...do canal vaginal da parceira. É então sempre eu acho que o ideal é utilizar é os instrumentos que já estão preparados pra serem usados no ato sexual. Eu particularmente acho isso. Então, antes das luvas, das dedeiras usadas pelos tatuadores, como algumas mulheres fazem - eu uso e eu não tô julgando isso, não. Eu só, como profissional de saúde, acredito que o ideal seja a utilização de preservativos, tanto masculinos como femininos, pra realização desse ato, caso a pessoa prefira e opte por realizar é esse tipo de sexo com preservativos e com essa barreira ao invés de... enfim, como você disse: simplesmente confiar de que não há nenhum corte, sendo que podem haver cortes que são menos aparentes, né?</p> |
| | |





Biologia In Situ Podcast

| | |
|----------------|---|
| Ricardo | Sim... E...Com relação a lubrificação natural da pessoa, se ela sentir que a lubrificação natural não tá suficiente, ela pode recorrer à lubrificantes, cosméticos íntimos? |
| Marina | Então... Eu acho que sempre é positivo isso, sim. Desde que seja conversado o motivo pelo qual a outra pessoa não tá produzindo lubrificação. Porque, às vezes, a falta de lubrificação pode ter a ver com o desconforto por parte da outra pessoa com a qual você tá tendo o envolvimento sexual, às vezes não. Às vezes, simplesmente, a pessoa realmente só não produz muito lubrificante natural. Isso é comum também, então não é nada que alguém tenha que se preocupar. Eu acho que é completamente aceitável usar, e eu acho ótimo, usar, é...os lubrificantes que são vendidos em farmácias. E além de tudo existe, também, né, os lubrificantes naturais, e aí também eu acho que, sempre com muita cautela, podem ser, a gente pode recorrer a eles, né? O único que eu estudei, que eu conheço realmente é... a segurança é a questão, é a utilização do óleo de coco. Os demais eu não conheço a fundo. Eu sei que devem existir alternativas, então eu não tô negando a existência delas, mas o único que eu conheço é a utilização do óleo de coco. Mas também recomendo que seja lido, porque algumas pessoas podem produzir, é...Enfim... Podem ter alergia ou alguma coisa é...Do tipo. Então, sempre a utilização de algum lubrificante vendido na farmácia pode ser uma segurança a mais, né? Pras pessoas que tão envolvidas no ato sexual. Acho que isso é sempre uma boa informação. E que não haja uma vergonha, né, também, né? Nenhuma vergonha e nenhuma insegurança seria importante. Eu sei que a sociedade é altamente lesbofóbica, e isso pode causar desconforto na compra desses...Dos preservativos, ou caso a pessoa compre e não pegue no posto, ou dos lubrificantes, mas eu acho que as vezes é mais importante isso do que de fato se arriscar em outras coisas, né? Por fim, tem mais um tipo de, de...De forma...Mais um tipo, mais uma... Forma de... Contração de ISTs que eu cubro, que eu também acho que é raramente falado, muito por tabu, que é o compartilhamento de brinquedos sexuais. Normalmente, não tem muitas pesquisas realizadas entre o compartilhamento de brinquedos sexuais, mas o ideal mesmo é, ou a higienização com álcool 70% antes da...Da inserção entre uma parceira e a outra, né? Então, se você tá compartilhando sempre entre uma parceira, ou uma parceira e outra, né? Higienizar ou, o ideal mesmo, é o revestimento com preservativo masculino sempre que for ser usado, né? Então, dessa forma, você evita que ISTs sejam transmitidas através dos brinquedos |





Biologia In Situ Podcast

sexuais, né? Porque senão é, existe a possibilidade de transmissão de herpes, HPV ou sífilis, né? Que parecem coisas...Enfim...Que a gente...Parecem até mitos, né? Longe de nós, mas que podem acontecer...Enfim...Podem acontecer mais do que...Mais do que a gente acha que acontece de fato. E aí outra coisa, também, que eu acho muito importante marcar é que me foi perguntado constantemente, me indagado constantemente por que que eu não coloco como principal método de prevenção pro sexo, tanto casual quanto não casual, mas principalmente pro sexo casual, a troca de exames, né? De ISTs. Por que que eu não coloco, é...Por exemplo: uma pessoa que acabou de conhecer outra e tá construindo uma relação com outra, pedir os exames de IST, tipo assim: ah, por favor me mostra que você não tem... Que você não testou positivo pra nenhuma IST. E eu dou duas respostas: a primeira delas é porque eu...a primeira, assim - e talvez a mais importante central da minha discussão - é porque eu não quero reforçar os estigmas, o preconceito, a reclusão e a exclusão de pessoas que são positivas pra algum tipo de IST. Sejam pessoas que seja soropositivas, que são pessoas altamente estigmatizadas socialmente; sejam pessoas que são...Que testam positivo pra herpes sexual, que também é uma IST muito estigmatizada sexualmente, e são ISTs associadas com comportamento sexual...É...Promíscuo, né? Que são dados completamente absurdos que a gente sabe que não são reais. Eu não quero reforçar isso. Eu não quero reforçar que essas pessoas, elas não podem fazer sexo com outras pessoas, inclusive com pessoas que não são soropositivas, com pessoas que não tem...É...Que não são positivas, que não testam positivas pra determinadas ISTs. Então, eu não falo com método de prevenção a troca desses exames, justamente pra não reforçar a exclusão de pessoas que testam positiva pra determinadas ISTs. E a segunda, é...O segundo motivo que eu falo, é que a gente têm que considerar que o sistema de saúde, a gente tem sorte de ter o SUS, e eu sou, assim, uma grande incentivadora do SUS. Muito mais agora que a gente tá vendo um grande desmonte do SUS diante do governo que a gente tá vivendo. Mas eu acho que a gente tem que ter e mente de que, assim como todas as instituições, a gente tá frente à uma instituição que reproduz o racismo, que reproduz o classismo, que reproduz, dentro de outras coisas também, a transfobia e a lesbofobia, né? Então, é, muitas mulheres lésbicas; muitas mulheres bissexuais; muitas pessoas bissexuais; muitas pessoas trans masculinas; muitas pessoas com vulva, né? Não procuram o tratamento contínuo com ginecologista, é, no SUS, por medo de sofrerem lesbofobia; por medo de sofrerem algum tipo de fobia por parte desses profissionais. E por isso não têm também





Biologia In Situ Podcast

essas...esses exames. E/ou têm esses exames mas também, a...O pedido deles de mostrar, eles podem também reacender traumas que eles viveram, inclusive traumas que não estão necessariamente diretamente ligados com a condição sexual, ou de orientação sexual ou de gênero, daquelas pessoas, mas que podem estar ligadas com a interseccionalidade daquele ser, né? Então, com situações de racismo, de gordofobia, que elas viveram nas mãos daqueles profissionais. Então: eu incentivo, sim, o diálogo. Eu acho que muito mais quando se tratam de...Relacionamentos de...Longo prazo. Mas eu sou a favor de inclusão, de afetos e de relações sexuais sem olhar, necessariamente, se uma pessoa é positiva...testa positivo ou não para uma doença, já que você pode, sim, estar segura e prevenida sem ter que recorrer à isso.

Ricardo

Ok. Maravilha. É uma forma, mesmo, de não excluir as pessoas que testam positivo. Muito bom. Martina, dentro desse nosso assunto, tem mais alguma outra mensagem importante que você acha que deva passar pra bio-ouvinte que tá nos escutando agora?

Martina

Eu acho que...De forma bem geral, assim...É...É isso. E é a noção de reforçar mesmo que esse sexo existe, esse sexo é válido, é... Sexo é capaz de... A gente é capaz de, enfim...Lutar por um mundo em que...É respeite essas sexualidades múltiplas. E que também, é... Acolha, é...A possibilidade de...Que prevenamos é...O contágio e...Tudo mais de ISTs dentro das nossas formas de performar as sexualidades e os afetos. Eu acho que talvez essa seja a mensagem que fique no final, né? E que os





Biologia In Situ Podcast

| | |
|--|---|
| | profissionais que trabalham com isso, e que, é...Sabem que não aprenderam isso e não tiveram nunca o contato com isso, que possam ter um contato mais profundo. E que possam também incluir isso dentro das suas pautas, dentro das suas salas de aula, ou de espaços onde isso seja permitido. Que seja incluído, né? Acho que fica essa mensagem pra...Pra todos nós. |
| [música de fundo] [piano toca] [música eletrônica calma] | |
| Ricardo | Maravilha. Então...É isso ouvinte. Nós tivemos uma mensagem...Várias mensagens muito importantes aqui hoje. Muito obrigado a você que nos escutou hoje. Então, Martina, fica aqui o espaço pra você passar suas redes sociais, contatos que você queira, que a bio-ouvinte possa... Entrar em contato com você e tirar alguma dúvida, fazer alguma pergunta. |
| Martina | É... Então, É...Eu...Meu contato principal, assim, que eu vou divulgar é meu Instagram. Ele é @martina.davidson, que é Martina ponto D-A-V-I-D-S-O-N. E no Instagram eu produzo conteúdos tanto voltados pra população lésbica, bissexual, é...De pessoas com vulva, e assim por diante, falando de prazer sexual e tudo mais. É...Falo sobre poesia lésbica. Então, falo sobre... Poetas como Ryane Leão, Maya Angelou, Fran Winant... E assim por diante. Faço recomendações...É...De conteúdos lésbicos, também. "Cê" pode achar na Netflix: tipo Nanette, da Hannah Gadsby... |
| Ricardo | Maravilhoso, inclusive... |
| Martina | Ai...Incrível, né? [risos] Emocionante, emocionante. |
| Ricardo | Tanto Nanette quanto...O Douglas que ela tem na Netflix, também. |
| Martina | É muito bom. Muito bom. |





Biologia In Situ Podcast

| | |
|----------------|--|
| Ricardo | Douglas, isso. |
| Martina | Não, e eu faço esse tipo de recomendação tanto...É...de-de mídias assim variadas, quanto eu também falo mais sobre...É...Os assuntos que eu abordo academicamente, né? E trago, também, alguns assuntos sobre militância; sobre ativismo é...E assim por diante. E através dali, quem se interessar, é...Eu posso passar meu e-mail, e assim p...Enfim. Eu fico em aberto pra... Iniciar um contato através da...Da rede social. |
| Ricardo | Maravilha. E...Você bio-ouvinte, que ficou curiosa sobre...A parte visual de algumas das explicações que a Martina deu pra gente hoje, é só ir lá nesse no Instagram dela, como ela falou, na aba do IGTV, e procurar o vídeo: Prevenção de ISTs no Sexo Lésbico. Então, vai tá lá... com imagens, uma coisa mais...mais...mais visual pra quem for de...De estímulos visuais...Pra você poder entender melhor. |
| Martina | Exatamente. [Risos] |
| Ricardo | [Risos] |
| Ricardo | Martina, muito obrigado pela sua presença aqui hoje. |
| Martina | "Magina", eu que agradeço. |
| Ricardo | Esperamos - vou fazer o convite aqui ao vivo - você está convidada à voltar ao Biologia In Situ e falar sobre alguma outra pauta. Você aceita? |
| Martina | Ai...aceito, Ricardo. Muito obrigada! [Risos] |
| Ricardo | [Risos] Maravilha, maravilha. Então, bio-ouvinte, você sabe que a Martina vai estar com a gente - provavelmente não esse ano mais, porque a gente já tá com alguns outros programas aí. Mas 2021 tá aí, e a gente vai continuar, a todo fôlego, trazendo esse conteúdo maravilhoso como a Martina trouxe pra gente aqui hoje. |





Biologia In Situ Podcast

| | |
|--|---|
| Martina | Ah, muito obrigada. Muito obrigada... |
| Ricardo | Martina, muito obrigado. É...tchau, tchau pra você. Tchau, tchau, bio-ouvinte. E a gente se vê na próxima semana. |
| Martina | Tchau, tchau. [Risos] |
| [Música de fundo] [Música eletrônica calma] [Carro buzina] [Som de cidade] [Som eletrônico] [Pássaro canta] | |

